

Carta pela continuidade e ampliação do trabalho da DRDH na Bahia

Os Povos e Comunidades Tradicionais da Bahia foram surpreendidos pela não renovação do mandato do Defensor Regional de Direitos Humanos (DRDH) da Defensoria Pública da União no estado, Dr. Gabriel Cesar Santos, sem qualquer justificativa oficial. A decisão gerou forte indignação entre grupos populares e organizações de Direitos Humanos, que expressam não apenas descontentamento, mas também preocupação com a continuidade da defesa dos direitos desses segmentos. Diante disso, reivindicam não só o retorno do defensor ao mandato de Defensores Regionais de Direitos Humanos da Bahia, reconhecido por seu compromisso histórico com a causa, mas também a ampliação e o fortalecimento das ações da DRDH na Bahia.

A DRDH desempenha um papel essencial na assistência e assessoria jurídica às Comunidades Quilombolas, Povos Indígenas, Pescadores, Movimentos Sociais do Campo e da Cidade, além de diversos outros grupos populares que dependem da atuação da DPU para garantir seus direitos.

No entanto, a atual gestão tem demonstrado um preocupante desalinhamento com a defesa dos Direitos Humanos. A remoção do Dr. Gabriel Cesar não é um caso isolado, mas parte de um contínuo desmonte do sistema de proteção dos Direitos Humanos na DPU, comprometendo o acesso à justiça e a luta por direitos fundamentais.

Em março de 2024, um dos primeiros atos do atual Defensor Público Geral Federal (DPGF) foi a extinção das DRDHs dos estados de Tocantins, Rio Grande do Norte, Acre e Sergipe. Em maio de 2024, o Defensor Erick Boson renunciou ao cargo na DRDH da Bahia, denunciando a grave falta de estrutura humana e material para garantir a defesa efetiva dos grupos vulneráveis atendidos pela DPU. Sua renúncia, amplamente repercutida após divulgação no jornal *Folha de S. Paulo*, evidenciou o cenário de precarização da defesa dos Direitos Humanos no país.

Diante da repercussão, o DPGF anunciou a criação de cinco novos cargos voltados à atuação em Direitos Humanos, incluindo um na Bahia. No entanto, até o momento, essas promessas não se concretizaram, deixando comunidades tradicionais e grupos populares ainda mais desassistidos.

No início de 2025, em meio ao período de festas de fim de ano — um momento em que os movimentos populares naturalmente enfrentam dificuldades de mobilização —, o DPGF surpreendeu ao não renovar o mandato de Dr. Gabriel da DRDH na Bahia, sem apresentar qualquer justificativa para interromper o excelente trabalho que vinha sendo realizado.

Além disso, o novo Defensor designado para a função - DRDH, acumulará a atuação na defesa dos Direitos Humanos com um cargo burocrático dentro da DPU,

evidenciando a falta de compromisso da gestão com a efetiva proteção dos grupos vulneráveis no estado. A mensagem transmitida pelo Defensor Público-Geral é clara: a defesa dos Direitos Humanos na Bahia não é prioridade.

Para os Povos Indígenas, Comunidades Quilombolas, Fundo e Fecho de Pasto, Pescadores, Marisqueiras, Povos de Terreiro, Movimentos Sem Terra e Sem Teto, atingidos por barragens, entre tantos outros grupos populares, o trabalho da DRDH não é apenas importante, mas vital. Esses segmentos enfrentam violações constantes de direitos e, na Defensoria Pública da União, encontravam um dos poucos aliados na luta por justiça e dignidade.

A substituição do Dr. Gabriel Cesar, somada à não implementação dos novos ofícios de Direitos Humanos, representam um retrocesso inaceitável, especialmente em um estado com a complexidade social e territorial da Bahia. A desestruturação desse serviço essencial não pode ser ignorada e exige mobilização e enfrentamento por parte da sociedade civil e das instituições comprometidas com a defesa dos Direitos Humanos.

Esses grupos populares enfrentam diariamente a ganância e a violência de latifundiários, grileiros, especuladores imobiliários, pistoleiros e grandes empresas que destroem o meio ambiente, representando as forças do atraso, da desigualdade e da morte na Bahia. Diante desse cenário, a DRDH tem sido um dos poucos escudos de proteção para essas comunidades, garantindo o mínimo de acesso à justiça e defesa de seus direitos fundamentais.

A decisão gestora precarizante da DPU sobre a Bahia, no momento em que as tensões aumentam no estado pela sanha ao nicho da transição energética, com avanço da mineração em territórios protegidos e pressão para criação de parque eólicos e solares sobre os fundos e fechos de pasto, os assassinatos ainda insolúveis de Mãe Bernadete e de seu filho Binho do Quilombo, o assustador aumento de homicídios de indígenas em disputas de terras no sul da Bahia como de Nêga Pataxó, dos jovens Gustavo Conceição, Nawir Brito e Samuel Divino, do Cacique Lucas Kariri, não pode ser considerada um erro de avaliação, ao contrário. A troca do único Defensor em direitos humanos, além de dificultar o acompanhamento dos graves conflitos em andamento, só quer dizer à sociedade baiana que a defesa de comunidades e territórios no estado não é o que pretende o topo decisório da DPU.

A fragilização deliberada do DRDH na Bahia levanta uma questão inquietante: a quem realmente serve a atual gestão da DPU? Ao retirar um defensor historicamente comprometido com os Direitos Humanos e negligenciar a criação de novos ofícios, a administração demonstra não apenas falta de sensibilidade, mas também um profundo desinteresse pelas lutas e demandas dos grupos mais vulneráveis que deveriam estar no centro de sua atuação.

Os representantes dos Povos e Comunidades Tradicionais, Movimentos Sociais, Organizações de Direitos Humanos e parlamentares comprometidos com a luta do povo da Bahia, abaixo assinados, exigem não apenas o retorno imediato do Dr. Gabriel Cesar Santos ao mandato de DRDH — uma reivindicação inegociável —, mas também a ampliação dos escritórios de Direitos Humanos da DPU no estado.

A criação de novas estruturas é essencial para garantir recursos humanos e materiais adequados aos defensores, fortalecendo a atuação em prol dos grupos vulneráveis e evitando que renúncias, como a do Dr. Erick Boson, voltem a ocorrer devido à falta de condições mínimas para o exercício da defesa dos Direitos Humanos. O desmonte desse trabalho não será tolerado, e a sociedade civil seguirá mobilizada para exigir respeito e compromisso com a justiça social na Bahia.

Assinam esta carta as seguintes organizações:

1. Grupo Tortura Nunca Mais - Bahia
2. Associação Brasileira de Imprensa ABI - Comissão de Liberdade de Imprensa e dos Direitos Humanos / Fábio Costa Pinto - Jornalista
3. Articulação dos Povos Indígenas do Brasil – APIB
4. Associação Nacional de Ação Indigenista – ANAI
5. Articulação dos Povos Indígenas do Nordeste, Minas Gerais e Espírito Santo – APOINME
6. Movimento Unido dos Povos e Organizações Indígenas da Bahia - MUPOIBA
7. Federação Indígena das Nações Pataxó e Tupinambá do Extremo Sul da Bahia – FINPAT
8. Conselho de Caciques da Terra Indígena Barra Velha do Monte Pascoal
9. Associação Comunitário Indígena Pataxó Trevo Krokxi
10. Conselho Indigenista Missionário Regional Leste - CIMI Leste
11. Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas – CONAQ
12. Teia dos Povos
13. Movimento Sem Teto da Bahia - MSTB
14. Comissão Pastoral da Terra - CPT
15. Conselho Pastoral dos Pescadores – CPP
16. Associação de Advogados/as de Trabalhadores/as Rurais - AATR
17. Movimento dos Atingidos por Barragens na Bahia – MAB
18. Articulação Estadual das Comunidades Tradicionais de Fundos e Fechos de Pasto – Bahia
19. Grupo Gay da Bahia – GGB
20. Universidade do Estado da Bahia – UNEB
21. Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), por sua reitora Joana Angélica Guimaraes da Luz
22. Grupo de Pesquisa GeografAR – UFBA
23. Federação de Catadoras e Catadores de Materiais Recicláveis/BA – CATABAHIA

24. Fórum Catadoras e Catadores em Situação de Rua/BA
25. Rede Nordeste de Monitoramento e Incidência em Conflitos Fundiários Urbanos - Projeto do Instituto Brasileiro de Direito Urbanístico - IBDU
26. Movimento dos Pescadores e pescadoras Artesanal do Brasil - MPP
27. Instituto Dom José Azcona de Direitos Humanos
28. Movimento Nacional de luta pela Moradia – Madre de Deus
29. Movimento em Defesa da Moradia do Trabalho/BA - MDMT
30. Associação de Jovens e Ação Social de Santana
31. Associação de Pescadores de Cova de Onça
32. Viola de Bolso Arte e Memória Cultural
33. Associação Movimento Florir Vida de Mundo Novo – Bahia
34. Federação dos Trabalhadores Metalúrgicos e Mineiros da Bahia - FETIM
35. Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Camaçari
36. Rede de Protagonistas em Ação de Itapagipe – REPROTAI
37. Rede de Turismo Comunitário da Bahia – BATUC
38. Federação das Associações de Bairros de Salvador – FABS
39. Conselho de Moradores da Fazenda Grande 2
40. Frente Ampla e Popular de Cajazeiras
41. Cajaverde Organização Ambiental Esportiva e Cultural
42. Redes de Cooperativas e Catadores de Cajazeiras - Recoocaz
43. Associação de Moradores do Conjunto Santa Luzia
44. Escola Comunitária Luiza Mahin
45. Instituto de Mulheres Negras Luiza Mahin
46. Centro Afro de Promoção e Defesa da Vida padre Ezequiel Ramin – CAPDEVER
47. Comissões de Justiça e Paz e Integridade da Criação da Bahia! (CJPIC)
48. Associação Remanescente de Quilombo Boca do Rio/ Ponta da Laje - Porto de Aratu
49. Fórum Estadual de Travesti e Transexualidade
50. Rede Antirracista Quilombaço
51. Cooperativa Quilombola do Extremo Sul da Bahia
52. Associação Quilombola de Volta Miuda Caravelas – BA
53. Aliança Nacional /Bahia LGBT
54. Associação de Travestis de Salvador / ATRAS
55. RedeTrans-Brasil
56. Associação comunitário Povoado Tiririca de Cima
57. Grupo Quimbanda Dudu
58. Fórum TT Bahia
59. Associação Quilombo Tatuapara
60. Instituto Búzios

61. Movimento Nacional da População – Feira de Santana
62. Movimento de Mulheres Negras Dandara do Sisal
63. Fórum Permanente de Itapoã
64. União de Negros e Negras pela Igualdade - BA
65. Associação Quilombola de Boipeba
66. Associação dos Pequenos Produtores e Criadores do Fecho de Pasto do Destacado e Arredores - APPCFPD
67. Fórum Nacional de Mulheres Negras - FNMN-BA
68. Associação Quilombolas de Moreré
69. Movimento Salve a Serra da Chapadinha
70. Associação de Capoeira Guerreiro São Jorge
71. Instituto Ecos Liberdade e Justiça Social
72. Associação Dandara dos Palmares
73. Movimento dos Pescadores Ribeira - MPP
74. Articulação Nacional de Quilombo - ANQ
75. Associação Quilombo Batateira
76. Observatório de Conflitos Socioambientais da Chapada Diamantina - OCA
77. Casa de Oração Mariazinha
78. Lar de Idosos Coração de Cristo
79. Associação Quilombo de Pratigi e Matapera
80. Movimento Kaboym
81. Articulação de Mulheres Brasileiras - AMB
82. Coletivo Ayre
83. Instituto Brasileiro dos Defensores dos Direitos Humanos
84. Instituto Mata de Cipó
85. Pastoral da Criança de Salvador
86. Movimento Negro de Serrinha
87. Instituto Restinga
88. Programa de Pesquisa Sobre Povos Indígenas do Nordeste – UFBA
89. Quilomba Nzinga'S LésBiTrans Brasil
90. União Nacional Lesbicas Gays Bissexual Travestis e Transexuais
91. Associação de Moradores do Galeão
92. Associação Quilombola Alto do Tororó
93. Instituto de Mulheres Negras Tereza de Benguela
94. Associação de Pescadores e Marisqueiras Quilombo da Cambuta
95. Sindicato dos Trabalhadores em Postos de Combustíveis da Bahia - SINPOSBA
96. Africa 900
97. Coletivo de Defeda do meio ambiente de Marau

98. Central das Trabalhadoras e Trabalhadores do Brasil na Bahia - CTB-BA
99. Escola Comunitária Nossa Senhora Medianeira
100. Marcha Empoderamento Crespo
101. Fórum Permanente em Defesa da Pessoa Idosa - FPDPI-BA
102. Federação das Associações da Reserva Extrativista Marinha do Corumbau
103. Movimento das Sete Mulheres - Associação para Promoção do Empoderamento Econômico, Social, Cultural e Político da Mulher
104. Rede Quilombola da Chapada Norte – RQCN
105. Central das Organizações de Desenvolvimento Sustentável do Território do Piemonte da Diamantina – CODEP
106. Associação Quilombo Tatuapara
107. Coletivo SobreParto - Assistência ao Parto Domiciliar Planejado
108. Projeto de Acessibilidade ao Parto Domiciliar Planejado - EOZ
109. Associação de Pescadores e Marisqueiras de Velha Boipeba - APMMVB
110. Associação Quilombola Rio do Sul – Município de Nova Viçosa
111. União Nacional Lésbicas Gays Bissexual Travestis e Transexuais – UNALGBT
112. Instituto Coletiva de Mulheres Negras de Vera Cruz – IVELCRUZ
113. Associação Quilombola de Dom João - São Francisco do Conde/BA
114. Grupo de Pesquisa Cultura, Ambiente e Território - CAMTO/UFRB
115. Centro Cultural Do Candomblé Alto de Xangô
116. Sociedade Floresta Sagrada Alto de Xangô
117. Fórum Baiano LGBT
118. Cultural Survival
119. Fábio Costa Pinto - Jornalista
120. Quilombo Bananeiras – Ilha de Maré
121. Associação de Pescadores e Pescadoras Quilombolas de Graciosa
122. Associação dos Remanescentes do Quilombo Porto da Pedra e Mutamba
123. Associação dos Remanescentes de Quilombo de Acupe Alto do Cruzeiro
124. Associação Quilombola de Garapuá
125. Associação Indígena Pataxó Aldeia Kai
126. Centro Palmares de Estudos e Assessoria por Direitos
127. Coletivo Educar na Luta
128. Movimento Nacional de Luta pela Moradia (MNLN)
129. Frente de Mulheres de Cajazeiras
130. Pajeú - Coletivo de Juventude
131. Associação dos profissionais da Educação de Candeias (Aspecan)
132. Movimento Consciência Negra Todo Dia - Poções/Ba.
133. Sociedade do Culto-afro de Poções e região - SOCAB

134. Associação dos Pequenos Produtores da Comunidade Remanescente de Quilombo de Lagoinha - Nova Canaã-Ba
135. Sindicato dos Trabalhadores no Poder Judiciário Federal na Bahia- BAHIA
136. Asprolf -Sindicato dos Trabalhadores em Educação da Rede Pública Municipal de Lauro de Freitas
137. Associação dos Agricultores Familiares da Comunidade Remanescente de Quilombo de Água Doce - Anagé/Ba.
138. Associação dos Agricultores Familiares da Comunidade Remanescente de Quilombo do Cinzento - Planalto/Ba.
139. MOCAMBO Organização Nacional Antirracista
140. Partido Socialismo e Liberdade PSOL/Bahia
141. Partido Socialismo e Liberdade PSOL/Salvador
142. Coletivo de Coordenadoras/es Pedagógicos da Rede Municipal de Salvador
143. Coletivo de Professoras e Professores da Rede Municipal de Salvador
144. Guardiões do Cacimbão
145. SINDAE -BA (Sindicato dos Trabalhadores em Água, Esgoto e Meio Ambiente da Bahia)
146. Gestão Ambiental, Construção Coletiva
147. Oscip Rio Limpo/Movimento Rios Vivos
148. Terra Vida Soluções Ecológicas
149. Instituto Arborize
150. ADJC - Associação de Advogados e Advogadas pela Democracia, Justiça e Cidadania
151. Associação Terreiro Terra de Caboclo
152. Centro de Referência em Memória da Educação da Bahia
153. Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais da UFSB/ Luciana Beatriz Bastos Ávila
154. Associação Quilombola de Helvécia – Nova Viçosa
155. Fórum Permanente de Itapuã - Salvador
156. Coletivo Stela Maris – Salvador
157. Instituto Popular Memorial de Canudos – IPMC / Vanderlei Leite
158. ACAPPLA - Associação Comunitária e Agropastoril dos Pequenos Produtores de Lajes das Aroeiras
159. Associação Comunitária Quilombola Lagoa das Piranhas
160. Venerável Ordem Terceira do Rosário de Nossa Senhora às Portas do Carmo Irmandade dos Homens Pretos
161. Associação Indígena Taquara Pataxó de Porto Seguro
162. Associação Agropecuária Dos Pequenos Produtores Rurais Da Aldeia Indígena Kawê Pataxó Nova Esperança
163. Pataxí Pataxó Akuã Tarakwatê – Porto Seguro

164. Sindicato dos Médicos Veterinários da Bahia / Willadesmon, diretor administrativo e financeiro
165. Coletivo Étnico Guerém - Valença
166. Organização Parceiros da Sociedade – OPS
167. Associação Pataxó Aldeia do Trevo do Parque
168. Conselho de Saúde Indígena Local da Aldeia Barra Velha
169. Comunidade Quilombola de Naiá – Caravelas
170. Comunidade Quilombola de Mutun – Caravelas
171. Comunidade são Sebastião - Teixeira de Freitas
172. Conselho das Comunidades Quilombolas do Extremo Sul da Bahia
173. Associação dos Agricultores Familiar do Ribeirão e Jussara de Helvécia – Nova Viçosa
174. Movimento de Luta pela Terra – Eunápolis
175. Fundação Padre José Koopmans – FUNPAJ
176. Aikoa/Kamakã-Associação indígena Alto da Abobreira - presidente Ricardo Silva Barbosa
177. Associação de Promoção do Desenvolvimento Solidário e Sustentável - Agência 10envolvimento
178. Deputado Estadual Hilton Coelho – PSOL Bahia
179. Deputada Estadual Olívia Santana – PCdoB Bahia
180. Deputado Estadual Robinson Almeida – PT Bahia
181. Vereador Professor Hamilton Assis - PSOL Salvador
182. Vereadora Eliete Paraguassu – PSOL Salvador
183. Vereador Hélio Ferreira - PCdoB Salvador
184. Vereadora Aladilce Souza - PCdoB Salvador
185. Vereador Diran Reis Alves - União Brasil, Medeiros Neto – Bahia
186. Alvaír Jose da Silva Nascimento - Cacique Da Aldeia Cassiana e Vice Presidente do TI Barra Velha do Monte Pascoal
187. Edvalda Bispo dos Santos Viana, Conselheira titular no conselho Estadual de sustentabilidade para povos e comunidades tradicionais CESPECT SEPROMI, Conselheira Nacional de Igualdade Racial CNPIR, Presidente da Associação Nacional das mulheres ciganas ANMC
188. Dr. Jucelmo Dantas da Cruz - Cigano da etnia Calon, Suplente da representação cigana no Cespct/Sepromi, Professor Titular da UEFS
189. Deputado Estadual Marcelino Galo – PT Bahia